

CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTORIA DE UMA MOLESTIA QUE REINA ACTUALMENTE NA BAHIA, SOB A FORMA EPIDEMICA, E CARACTERISADA POR PARALYSIA, EDEMA, E FRAQUEZA GERAL.

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima,
Medico do Hospital da Caridade.
(Continuação da pag. 220.)

24—Pedro Caetano de Carvalho, pardo, de 50 annos de idade, bem constituido, preso de justiça, vindo da Casa de prisão com trabalho em 15 de setembro de 1866, para a enfermaria de S. Vicente de Paula, no hospital da Caridade, era homem loquaz, um tanto excentrico, de quasi nenhuma cultura intellectual, porém sensato no seu procedimento e nos actos ordinarios da vida; veio para o hospital com uma otorrhea abundantissima, e surdez completa de ambos os ouvidos.

Depois de um tratamento variado, composto de iodureto de potassio e ferro, purgativos, e quina internamente, e de injecções adstringentes, vesicatorios repetidos nas apophyses mastoideas, e na nuca, poudo restabelecer-se completamente, recuperando o sentido do ouvir, e ficando de todo livre d'aquella incommoda evacuação que elle não sabia a que podesse attribuir.

Mas ainda mal se julgava este pobre homem livre de uma molestia, quando lhe sobreveio uma dyssenteria com ligeira febre, tenesmos, e dejecções sanguinolentas, que se prolongou por uns quinze dias, deixando-o muito abatido. Foi-se restabelecendo, porém, lentamente, mas, durante a convalescença d'esta ultima affecção, começou o doente a queixar-se de fraqueza nas pernas, e dormencia nas pontas dos dedos dos pés. Esta fraqueza chegou á ponto de o expor, em breve, a repetidas quedas, de sorte que viu-se obrigado a conservar-se na cama. Mais tarde a dormencia estendeu-se ás mãos, e depois aos braços, e tambem dos pés subiu até os joelhos, de sorte que um beliscão na pelle, ainda que forte, não lhe era muito sensível em nenhuma d'estas partes; dizia elle que sentia ahi o contacto dos corpos estranhos como se fôra atravez de luvas, ou de meias. Podia, entretanto, servir-se, ainda que mal, da colher para comer, a qual não poucas vezes lhe cahia das mãos. Tomava rapé com muita difficuldade, segurando a caixa apparentemente com muita força, mas com pouco geito, e se não estivesse olhando para o que fazia, ignorava se tinha ou não a pitada entre os dedos.

A paralyisia muscular foi augmentando progressivamente nos membros, porém nunca foi completa, podendo o doente, na cama, dirigil-os em qualquer sentido, ainda que com al-

gum custo. A paralyisia do sentimento limitou-se aos membros inferiores até os joelhos, e aos superiores até os cotovellos, e tambem nunca foi completa.

No fim de dous mezes estavam estacionarias as paralyisias, e não progrediram nunca, mas os musculos das pernas estavam-se atrophian-do visivelmente, e continuaram a diminuir de volume, até que, para o fim, parecia não existir alli mais que a pelle e os ossos.

Desde o principio d'estas paralyisias que a pressão sobre os respectivos musculos, mormente os das pernas, era mui dolorosa, e mais tarde era intoleravel, mesmo quando pareciam restar vestigios apenas de musculos nas pernas. A pelle, entretanto, beliscada isoladamente n'estas mesmas regiões, era mênos sensível do que a natural, e, como fica dito, era dormente, como se exprimia o enfermo.

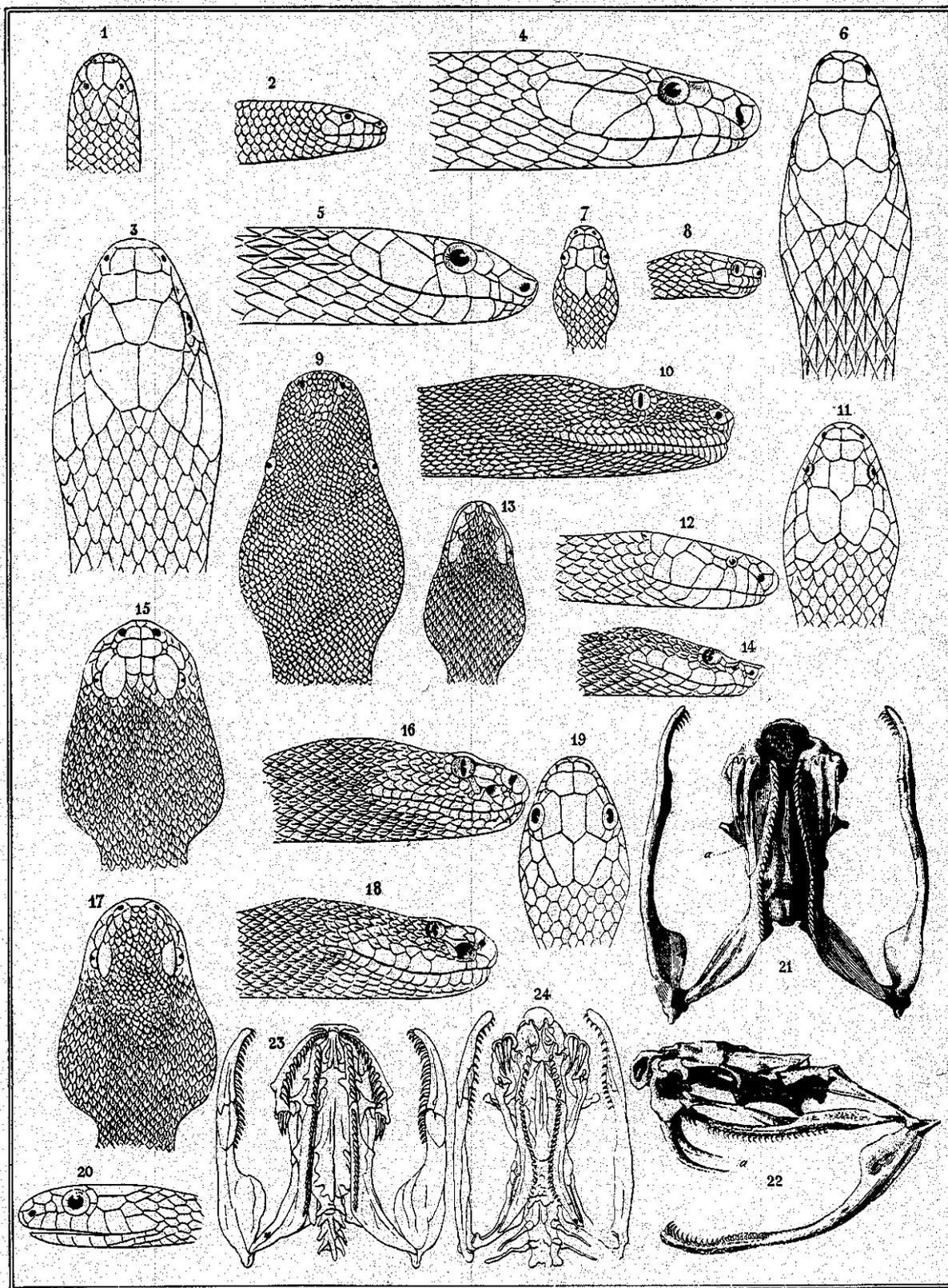
Ao longo do rachis nunca se manifestou dor nenhuma nem espontanea e nem á pressão ou á percussão forte. A excepção do tacto, os orgãos dos sentidos eram perfeitos. Não houve perturbação alguma dos orgãos thoracicos, nem paralyisia da bexiga ou do recto. O appetite era caprichoso e inconstante, mas o doente alimentava-se menos mal, e a digestão era regular. As urinas foram sempre escaças, e escuras. Manifestou-se ligeiro edema nas extremidades e na face para o fim.

A doença conservou-se estacionaria nos mezes de janeiro e fevereiro, (1867), mas nos primeiros dias de março a voz era muito fraca e pausada, os movimentos mais limitados, a respiração embaraçada; o appetite faltou de todo, a temperatura do corpo foi descendo, e as forças faltando, de sorte que, na dia 8 de março, o doente, exhausto de forças, expirou tranquillamente ás 5 horas da manhã, perto de seis mezes depois da sua entrada no hospital, e quatro depois do apparecimento da paralyisia.

O tratamento, n'este caso, constou de vesicatorios ao longo do rachis, noz vomica, strychnina, ferro, iodureto de potassio, e varias fricções estimulantes, tudo sem proveito. Para o fim o doente, já cansado da molestia, e tambem do tratamento prolongado, obstinou-se em não querer tomar medicamento nenhum interno, e recusava tambem todos os meios externos que lhe podessem perturbar aquelle triste socego em que elle pedia que o deixassem morrer.

É este o doente a quem eu me referi em um precedente artigo: V. *Gazeta Medica* n. 14 pag. 160.

25—Francisco Adão, pardo escuro, de 25 annos, alto, robusto, preso de justiça, vindo da Casa de prisão com trabalho, entrou para a enfermaria de S. Vicente de Paula, no hospi-



tal da Caridade em 5 de dezembro de 1866, com febre typhoidea benigna que durava havia 15 dias, e da qual fora ja tratado até essa data pelo medico da prisão.

No fim de uma semana o doente estava em convalescença, tinha bom appetite, levantava-se, e estava disposto a sahir por aquelles oito dias quando, na manhã de 13 de dezembro, o fui encontrar deitado, sem poder ter-se em pé, com dormencia nas pernas e nos braços, e algum edema nas extremidades. No dia seguinte o seu estado era ainda peor; era mais consideravel o edema, que se tinha extendido ao tronco e á face; a paralyisia dos membros ia em augmento; a pressão sobre os musculos era dolorosa nas pernas e nos braços; havia constricção da base do thorax, dyspnea e anciedade progressiva. A bexiga e o recto não estavam paralyisados.

Estes symptomas foram-se aggravando rapidamente, sobre tudo a dificuldade de respirar, sem que para isso houvesse causa conhecida nos pulmões ou no coração, de sorte que, em 18 de dezembro, ás 7 horas da tarde, o doente morreu asphyxiado, e no mesmo leito, (n.º 2) que occupára, em fevereiro antecedente, o preso José Eleuterio, da obs. 11, V. *Gaz. Med.* n.º 11 p. 128.

26.—Francisco Bibiano, preto, creoulo, de 50 annos de idade, bem constituido, corpulento, jornaleiro, morador na Penha, entrou para o hospital da Caridade em 15 de outubro de 1866.

Havia apenas cinco dias que estava doente, principiando o seu padecimento por canceira e inchacção nas pernas. No dia de sua admissão havia edema generalizado, mais ou menos, por todo o corpo, mais apparente, porem, nas pernas braços e face, sendo muito para notar que os pés não participavam da anasarca na mesma proporção das pernas; a parte media d'estas era quasi duplicada de volume, sensivel á pressão, e muito pouco depressivel quando comprimida pelo dedo. Não havia ruido nenhum cardíaco anormal, mas era muito notavel a reduplicação de um dos normaes, (ruido triplice) faltando nas minhas notas a designação de qual d'elles.

Tendo repetido ulteriormente os meus exames por muitas vezes observei o seguinte; os pulmões congestionaram-se, mormente o esquerdo; o edema augmentou e diminuiu por varias vezes, coincidindo a sua diminuição com accrescimento da quantidade da urina, a qual nunca mostrou precipitado algum, tratada pelo acido nítrico; a dyspnea era intermittente, sendo a respiração facil por alguns minutos e difficil por outro maior ou menor espaço de tempo,

sendo tambem deseguaes e irregulares estes intervallos; a reduplicação acima notada não era constante; apparecia e desapparecia na mesma ordem em que se succediam as alternativas da respiração facil e da canceira, sendo para notar que com esta ultima coincidia o rythmo normal e vice-versa, facto que observei em outros casos semelhantes; não houve derrame consideravel no peritoneu, mas houve-o na pleura esquerda; as urinas, medidas exactamente por algum tempo, não excederam de 500 centimetros cubicos, nem desceram de 400 em 24 horas, e eram, ás vezes, turvas; nunca houve paralyisia sensivel do movimento, nem do sentimento.

Com alternativas de melhora e de peioria o doente foi vivendo, sempre atribulado pela dyspnea, até 3 de janeiro de 1867, em que morreu por asphyxia lenta.

Autopsia, dezeseis horas depois da morte. A nasarca, menos nos pés e nas pernas no seu terço inferior, onde a pelle era dura e coriacea; *ainhum* incipiente em ambos os dedos minimos dos pés; (1) algum derrame na pleura esquerda, pouco na direita, e nenhum no pericardio; pulmões e figado congestos; coração um pouco mais volumoso do que o natural, sendo este accrescimento de volume devido ao ventriculo direito, que é maior, e de paredes mais espessas do que o esquerdo; o orificio da arteria pulmonar é guarnecido por *quatro* valvulas semilunares pequenas, mas eguaes e perfeitamente sãs, parecendo ajustarem-se bem deitando-lhes agua do lado da arteria (2); o sangue era liquido por toda a parte e corria abundantemente dos vasos; alguns poucos coalhos que encontrei eram negros, e de consistencia diminuta; havia pequeno derrame de seroridade no peritoneu. Não foi examinado o cerebro nem a medulla espinhal.

Auxiliou-me n'este exame o meu amigo e collega o Sr. Dr. Wucherer.

Entre os variados meios therapeuticos de que lancei mão n'este caso, (revulsivos diureticos, tonicos, purgativos etc.) empreguei o extracto da fava de Calabar, por conselho de um collega á quem eu manifestara a ideia de que o systema nervoso ganglionar poderia ser o principalmente affectado n'este, e em outros casos analogos, em que os symptomas não revelavam claramente lesão material o primaria como causa de tão graves desordens. Alem de ligeira contração das pupillas, este medicamento nenhum

(1) Sobre o *Ainhum* veja-se o meu artigo publicado nos numeros 13 e 15 da *Gazeta Medica*.

(2) Encontrei, pela primeira vez, esta anomalia, que não é muito rara; tanto estas valvulas como as da aorta se toem visto em numero menor ou maior do que o normal, e, o que mais é, neste ultimo caso, sem detrimento necessario das suas funcções. V. as admiraveis *Croonian Lectures* sobre a molestia valvular do coração, pelo Dr. T. B. Peacock, Lond. 1865—pag. 2 e 6.

outro effeito produziu, nem n'este, nem n'outro doente, que a esse tempo se achava na mesma enfermaria, exactamente com os mesmos symptomas, e que falleceu do mesmo modo 15 dias mais tarde.

27—Rita M. da Encarnação, parda, de 25 annos, foi admittida no hospital da Caridade em 5 de novembro de 1866, 15 dias depois de ter dado á luz uma creança de 7 mezes.

Tem tido, depois do parto, cainbras e dormencia nas pernas.

Anda com difficuldade, tem dor epigastrica augmentando pela pressão, e o figado é bastante volumoso.

No dia 13 havia paralytia incompleta do movimento e do sentimento nas pernas e nos braços, movimentos convulsivos, e febre.

No dia 14 apparecem numerosas sudaminas, dor ao longo do rachis; parece que se serve melhor das mãos, que continuam muito dormentes; a anesthesia das pernas é consideravel.

Este estado, a que se seguiu delirio, continuou até o dia 22, quando sobreveio frio á tarde, e depois augmento da dor epigastrica e do delirio, vindo a doente a fallecer no dia 23.—

28—Maria L. de Jesus, parda escura, de 40 annos, entrou para o hospital da Caridade em 3 de dezembro de 1866.

Ha 8 dias que começou a sentir dormencia e enfraquecimento das pernas, e depois tambem das mãos e dos braços. Tem o figado muito volumoso e dorido á pressão; confessa que tem abusado das bebidas alcoolicas; a voz é rouca e fraca.

A paralytia dos membros foi augmentando, sem nunca chegar a ser completa; sobreveio difficuldade da respiração, aperto da base do thorax, dôr á pressão sobre os musculos dos membros, e, para o fim, perturbação da memoria.

Morreu por asphyxia na madrugada do dia 18 de dezembro.

29.—Maria F. de Jesus, parda, de 24 annos, entrou para o hospital da Caridade em 25 de dezembro de 1866; queixava-se de dores no hypogastrio, que augmentavam pela pressão. Os orgãos da bacia pareciam congestos.

Começou a faltar-lhe a força muscular, e a sensibilidade cutanea, primeiro nas pernas, depois no braço direito, e em seguida no esquerdo, paralytia que foi augmentando, sem chegar a ser completa; a doente não podia caminhar, nem ter-se em pé, nem servir-se das mãos.

A voz tornou-se cada vez mais fraca e rouca, e a respiração mais difficil; a doente falleceu em 22 de janeiro de 1867.

N'estes trez casos, muito semelhantes, nunca appareceu edema notavel.

30—José Alexandre do Sacramento, branco, de 40 annos, preso de justiça, vindo da Casa de prisão com trabalho em 29 de novembro de 1866 para a enfermaria de S. Vicente, no hospital da Caridade, soffrera, por mais de 15 dias, de febre typhoidea com hyperemia pulmonar assaz intensa, acompanhada de tosse, e alguma canceira; a lingua era muito vermelha, e despidida d'epithelio. Depois da applicação de um largo vesicatorio sobre o lado direito do thorax, e do uso de antimonias e expectorantes interamente, o doente melhorou pouco a pouco, mas sem nunca entrar em uma convalescença franca e segura.

No fim de um mez recrudescceu a affecção pulmonar, com febre lenta e tosse, voz fraca e sumida, e enfraquecimento progressivo, dormencia nas pernas e braços, dores á pressão sobre os musculos, difficuldade no uso das mãos, impossibilidade da estação, finalmente uma paralytia incompleta, porem manifesta do movimento e do sentimento, que acompanhou até o fim a marcha lenta mas progressiva da pleuropneumonia chronica, da qual o doente veio o fallecer em 28 de fevereiro de 1867.

Este doente occupou sempre o leito n.º 1, onde esteve, por algum tempo, José Eleuterio (obs. n.º 11) e visinho d'aquelle em que falleceu Francisco Adão, (obs. n.º 25.)

31—Em 30 de outubro de 1866 fui convidado a assistir ao parto (o setimo) de uma senhora de cerca de 40 annos, sadia. O parto fez-se naturalmente em pouco mais de trez horas, e sem outro accidente se não uma hemorragia que me deu algum cuidado, e me obrigou a demorar-me ao pé da paciente por mais de uma hora; esta hemorragia immediata ao parto fez-me apressar a extracção da placenta, que veio logo após algumas tracções methodicas sobre o cordão; o sangue, porem, continuou ainda a correr em abundancia por alguns minutos, mas, depois de algumas fricções com a mão sobre o hypogastrio, e sem que fosse mister empregar outro meio, cessou quasi inteiramente; os lochios foram n'este um pouco mais abundantes do que nos precedentes partos; a doente ficou bastante pallida e abatida, e por aquelles quinze dias immediatos teve tumefacção do ventre com dor á pressão no hypogastrio, e febre, o que motivou applicação repetida de sanguessugas, em pequeno numero, sobre o baixo ventre, cataplasmas emollientes, unções mercurias, e, por fim, um vesicatorio.

Estes symptomas, indicativos de acção inflammatoria nos orgãos pelvianos, e que deram al-

gum cuidado, foram amainando gradualmente, e sendo substituídos por fraqueza nos movimentos das pernas, dormencia na pelle, tanto nos membros inferiores como nas pontas dos dedos, onde a doente accusava uma sensação como a que produziria uma multidão de pequenos espinhos ou bicos d'alfinetes. A fraqueza das pernas só foi verdadeiramente conhecida quando a doente se quiz levantar, e não o pôde conseguir, 20 dias depois do parto. Viu-se obrigada a conservar-se quasi sempre sentada em cadeira de braços, ou deitada, por mais uns 15 dias, até que começou a dar alguns passos apoiada aos moveis. Com as mãos podia fazer movimentos, mas não tinha tacto para os objectos de pequeno volume nem podia escrever.

O tratamento dirigido contra este estado de anemia e paralytia foi—vinho de genciana, ferro, noz vomica, linimento de terébinthina e sinapismos ao longo da columna vertebral etc. Estes symptomas foram pouco a pouco diminuindo d'intensidade, e a doente só pôde considerar-se restabelecida em fins de janeiro de 1867.

Releva notar-se que esta senhora já nos ultimos trez mezes da gravidez accusava alguma fraqueza, rigidez, e dormencia nos membros inferiores e nos dedos das mãos, porem nunca á ponto de a impedirem de entregar-se ás suas occupaões usuas; e que, depois do parto, durante tres dias de cada periodo menstrual lhe tem apparecido até agora, (abril de 1867), aquelles mesmos symptomas, os quaes se desvanecem depois de passado aquelle periodo. Diz ella, todavia, que, posto se considere comparativamente em estado de saude, não se sente entretanto a mesma que d'antes era, no que respeita á firmeza e agiliidade nos membros inferiores.

Neste caso, posto que algumas vezes se manifestasse oppressão epigastrica, e ligeiro aperto da base de thorax, nunca chegou a ser incommoda a fadiga da respiração, nem consideravel o edema, o qual se mostrou unicamente nos pés e nas pernas, onde tambem era dolorosa a pressão exercida sobre os musculos gastro cne- mios.

32.—F... de 22 annos d'idade, casada, bem constituida, consultou-me em 9 de dezembro de 1866. Contou-me que, 15 dias antes, dera á luz uma creança de tempo (era o seu segundo parto) sem accidente algum, não tendo, até então, soffrido senão os incommodos ordinarios da gravidez, nem depois occorreram outros phenomenos senão os usuas do estado puerperal; que, no 5.º dia, tentando levantar-se, achou grande difficuldade. não só em caminhar, como em con-

servar-se em pé por muito tempo; os pés e as pernas estavam um pouco edematosos e doridos. Insistiu por varias vezes em andar, mas não o podendo conseguir sem appoiar-se aos moveis, e tendo mesmo cahido, por não poderem as pernas suste o peso do corpo, viu-se obrigada a voltar para a cama, onde a encontrei á minha primeira visita. A pressão sobre os musculos gastro-cnemios era bastante dolorosa, e a doente sentia dormentes os membros inferiores até perto dos joelhos. O appetite era bom; não havia febre, nem a doente se queixava de nenhum outro incommodo senão da fraqueza e dormencia das pernas.

O tratatamento consistiu, successivamente, em purgativos, iodureto de potassio com tinctura de noz vomica, strychnina, e sinapismos diarios ao longo da rachis.

A doente foi melhorando com bastante presteza, de modo que, no fim de duas semanas de tratamento, já podia andar muito vagarosamente, mas sem appoio. Em 31 de dezembro, recusou-se a aceitar a proposta que lhe fiz de substituir os sinapismos por vesicatorios volantes, e resolveu retirar-se para a ilha d'Itaparica. Em fevereiro ultimo soube que as melhoras progrediram, e que a doente se considerava restabelecida.

Eu poderia acrescentar a esta serie de observações muitos outros casos semelhantes d'esta singular e mortifera molestia que, no ultimo semestre de 1866, fez numerosas victimas n'esta cidade, e de que agora apparecem, fessivelmente, mais raros exemplos; julgo porem, que os que ahí ficam registrados, posto que pathologicamente incompletos, por faltar ao maior numero d'elles o appenso dos estudos necropsopicos, e algumas particularidades de physiologia pathologica, exigidas pela observação clinica rigorosa, são, todavia, sufficientes, creio eu, para caracterisar essa individualidade morbida, estranha outr'ora ao quadro nosologico ordinario d'esta cidade e provincia, e cuja physiognomia eu procurei copiar do natural o mais fielmente que me foi possivel.

Nos seguintes artigos proponho-me a entrar nos dominios da pathologia propriamente dita, e tentarei averiguar a extensão que tem tomado esta formidavel doença no Brazil, determinar a sua caracterisação nosologica, e fazer as mais considerações que a experiencia e a reflexão me suggerirem acerca do seu diagnostico, duração, mortalidade, tratamento, prophylaxia etc.

(Continúa.)